

Dia Internacional da Mulher



O **Dia Internacional da Mulher** comemorado no dia 8 de março, data oficialmente reconhecida pela ONU em 1975 com a finalidade de criar uma rede mundial de enfrentamento ao combate de todas as formas de desigualdades e discriminação de gênero, propõe profunda reflexão quanto as conquistas femininas efetivadas, bem como para questões que ainda precisam de enfrentamento.

Segundo a ONU Mulheres Brasil, o Dia Internacional da Mulher 2022 tem o lema “Igualdade de gênero hoje para um amanhã sustentável” reconhecendo a **contribuição** de mulheres e meninas em todo o mundo, que estão liderando a tarefa de adaptação às mudanças climáticas, mitigação, e resposta, para construir um futuro mais sustentável para todas as pessoas e o planeta.

Um dia criado para orientar e focar em acabar com discriminação e estereótipos.

O site <https://www.politize.com.br> fez um apanhado sobre Direitos das Mulheres onde podemos acrescentar alguns como a partir de 2021, as mulheres cientistas passaram a poder registrar **licença-maternidade** no Lattes. A questão da **pobreza menstrual** começou a ser debatida e ganhou leis específicas em várias cidades brasileiras, incluindo Poços de Caldas (exemplo das campanhas da Câmara Municipal e Maria Cinderela). Poços de Caldas também consta do Plano Decenal de Políticas para Mulheres do Estado de Minas Gerais (<http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Plano-Decenal-de-Pol%C3%ADticas-para-as-Mulheres-2018-SPMMMG.pdf>).

Em 2022 se comemoram-se 90 anos do voto feminino no Brasil e o Congresso Nacional fará uma sessão solene em homenagem ao dia, pois no espaço político, ainda existem muitas lacunas a se preencher. Segundo o site <https://www.institutoupdate.org.br/>, em 2020 apenas 24% dos **espaços de tomada de decisão nos parlamentos do mundo** eram **ocupados por mulheres** – e o Brasil está ainda abaixo dessa média, com 15%.

Segundo o Ipea, 43% das mulheres que são chefes de domicílio hoje no Brasil vivem em casal – sendo que 30% têm filhos e 13% não. Já o restante das 34,4 milhões das responsáveis pelo lar se dividem entre mulheres solteiras com filho (32%), mulheres que vivem sozinhas (18%) e mulheres que dividem a casa com amigos ou parentes (7%). Segundo o IBGE, as mulheres ocupam 41,8% dos cargos de direção e gerência do mercado de trabalho. E a diferença é ainda maior quando se olha para os conselhos de administração: hoje, as mulheres ocupam apenas 63 dos 579 assentos disponíveis nos conselhos das empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, de acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) (Fonte: em.com.br). Ainda temos problemas com **diferenças salariais entre gêneros** no Brasil, segundo o IBGE, em 2019 o salário médio das mulheres ficou em R\$ 2.112 enquanto o dos homens alcançou R\$ 2.873, o que significa que elas ganharam 26,5% a menos do que eles (Fonte: <https://www.nsctotal.com.br>).

Mas também perderam alguns direitos:

Sem entrar no mérito de questões religiosas e guerras, mas não podemos deixar de citar que, em 2021, vimos privando as mulheres talibãs de muitos direitos adquiridos ao longo dos anos (Fonte: Folha de São

Paulo), num retrocesso e que agora em 2022, outra guerra liberou as mulheres e crianças a deixar seus esposos/companheiros, filhos, irmãos e até pais, para fugir para se refugiar (Fonte:CNN Brasil). Que tipo de **trauma** causará?

O anuário Brasileiro de Segurança Pública aponta que a pandemia gerou aumento de **subnotificação dos casos de violência** contra mulheres, houve um aumento de **feminicídios** no Brasil, chegando a 648 casos no primeiro semestre deste ano, 1,9% a mais que 2019, pois as mulheres que viviam em fragilidade passaram a ficar mais tempo com seus agressores, seja por passarem a trabalhar remotamente ou por terem perdido seus trabalhos. O anuário observou que a cada 2 minutos, uma mulher é agredida fisicamente, com 266,3 mil casos registrados de lesão corporal dolosa em decorrência de violência doméstica, um aumento de 5,2% em relação a 2018 (Fonte:Correio Brasiliense). Em 2021, ano em que a Lei Maria da Penha completou 15 anos também foi o ano em que 86% das mulheres perceberam aumento da violência contra elas no Brasil, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Data Senado, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência (Fonte:Jornal Estado de Minas).

O projeto de pesquisa do Instituto Federal do Sul de Minas mapeou dados de violência contra mulher em Poços de Caldas, MG, em 2020 (<https://portal.pcs.ifsuldeminas.edu.br/todas-noticias/3100-violencias-contra-as-mulheres>). Segundo a pesquisa, em 2017 a Polícia Militar relatou 1464 registros de violência na cidade. Já em 2018 o número aumentou para 1520 registros, ou seja, aconteceram aproximadamente quatro casos de **violência** por dia, sem contar os muitos casos que não são denunciados, o que torna o número ainda mais preocupante. A maioria dos casos (64,7%) aconteceu dentro de casa e foram praticados por um membro da família que vivia com a vítima. O maior índice de violência na cidade é a Zona Leste e, seguida da Zona Sul, Centro, Zona Oeste e por último a Zona Rural. Houve uma diminuição dos registros em que as mulheres foram identificadas como brancas e aumento das identificadas como pretas e pardas, além de que quase metade das vítimas (46,5%) não tinha completado o Ensino Médio.

Em Poços de Caldas:

- 1- Temos a patrulha da PM Maria da Penha
- 2- Rede da Mulher e Gênero, instituída em Poços desde 2015. Entre as ações e conquistas já realizadas, encontram-se a divulgação dos diversos serviços de apoio à mulher vítima de violência e a discussão para a criação de um fluxo de atendimento. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, se estabeleceu o Hospital da Santa Casa como referência para os atendimentos em saúde nos casos de violência sexual.
- 3- Delegacia da mulher inaugurada ano passado
- 4- Conselho dos direitos da Mulher
- 5- PL sobre o ônibus parar após as 22h no local que a mulher desejar
- 6- Hospital da Zona Leste para atendimento de gravidez de risco.

Dia Internacional da Mulher



Portanto, não há dúvidas da importância do Dia Internacional da Mulher, para que possamos refletir e comemorar sobre o quanto já foi conquistado, mas com a percepção de que ainda há longo caminho a ser trilhado para ruptura de preconceitos e efetivação do respeito às pautas femininas, sem nos esquecermos que mudanças significativas no processo cultural de um país só ocorrerão por meio de uma educação de qualidade no intuito de que as novas gerações entendam o significado do respeito às diversidades.

Muitos avanços para melhorar a situação das mulheres foram feitos, mas quais as políticas públicas ainda podem ser feitas? #mulher #brasil #mulheres #saude #direitos #girl #woman #representatividade #igualdade #feminicidio #violencia